

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS – CESP
LINCENCIATURA EM PEDAGOGIA

RAIMUNDA ODEILZA BATISTA MUNIZ

**FAMÍLIA E ESCOLA: A AUSÊNCIA DA FAMÍLIA NA VIDA ESCOLAR DAS
CRIANÇAS DO 5º ANO EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE PARINTINS**

Parintins
2018

RAIMUNDA ODEILZA BATISTA MUNIZ

FAMÍLIA E ESCOLA: A AUSÊNCIA DA FAMÍLIA NA VIDA ESCOLAR DAS CRIANÇAS DO 5º ANO EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE PARINTINS

Trabalho de conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia, pela Universidade do Estado do Amazonas apresentado como exigência parcial para obtenção do grau de licenciado em Pedagogia.

Orientador: Professor MSc: Eliseu da Silva Souza

Parintins
2018

RAIMUNDA ODEILZA BATISTA MUNIZ

FAMÍLIA E ESCOLA: A AUSÊNCIA DA FAMÍLIA NA VIDA ESCOLAR DAS CRIANÇAS DO 5º ANO EM UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE PARINTINS

Trabalho de conclusão de Curso de Graduação em Pedagogia, pela Universidade do Estado do Amazonas apresentado como exigência parcial para obtenção do grau de licenciado em Pedagogia.

Aprovado em: ____ / ____ / ____

Conceito: _____

BANCA EXAMINADORA

Professor MSc. Eliseu da Silva Souza
Universidade do Estado do Amazonas

Avaliador 1
Universidade do Estado do Amazonas

Avaliador 2
Universidade do Estado do Amazonas

Parintins
2018

*Dedico esse trabalho as minhas filhas Amanda
Muniz e Bruna Muniz. Pois elas foram a minha
força para concluir esse curse, visto que nos
momentos de desespero da minha vida elas me
abraçam e falam que vai ficar tudo bem.
A vocês, filhas amadas, toda proteção e
livramento de Deus.*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus pelo dom na vida e por me livrar de todo mal durante esse percurso acadêmico me dando força para continuar quando pensava em desistir.

A meus pais Onezinho Muniz, Maria Soares Batista, aos meus irmãos Onailda muniz, Ozenildo muniz, Francisco Muniz, Odeilson Muniz em especial as minhas irmãs Maria Odenilza, Oziana, Oniana que nos momentos de dificuldade me ajudaram para que eu não desistisse orando pela minha vida, peço a Deus pela suas vidas.

As minhas filhas que tanto amo e respeito Bruna Muniz e Amanda Muniz.

Aos meus amigos de curso Renata, Neiva, Miraci e Dioneia, que tanto me ajudaram nessa caminhada. Em especial, ao casal de amigos que tenho e que nunca me abandonaram nas muitas dificuldades que tive: Roberlan Melo e Adriane Oliveira, pessoas encantadoras de um coração sem igual que na alegria e na tristeza estiveram sempre comigo.

Ao anjo que surgiu na minha vida em uma viagem acadêmica, Jaqueline Costa, à senhora professora, toda minha gratidão e respeito.

Aos meus cunhados Geraldo Pessoa e Magnaldo Marinho que também me ajudaram.

Aos meus sobrinhos que amo muito, que na sua inocência me falavam palavras de incentivo para continuar.

Ao meu orientador, professor Eliseu Souza, pelo empenho e dedicação.

Aos professores, Camilo Ramos e Virgílio Nascimento, por toda ajuda, deixo aqui o meu muito obrigada.

Por fim, agradeço a Universidade do Estado do Amazonas e ao curso de pedagogia por disponibilizar professores competentes para ministrar as disciplinas dessa ementa curricular.

“A família é o alicerce da vida de uma pessoa. É o espaço privilegiado de formação. Quando o alicerce é bem-feito, as muitas reformas que precisaram ser realizadas não colocarão em risco a edificação”.

(CHALITA, 2014)

RESUMO

São muitos os fatores que interferem na relação família e escola, dentre eles está à falta de emprego e a baixa escolaridade dos pais. No entanto, essas duas instituições educativas, responsáveis pela formação humana, necessariamente, precisam estar interligadas para resolver os desafios que surgem dia após dia na vida dos alunos. Neste sentido, buscou-se analisar os fatores que interferem para a ausência da família na escola, especialmente, entre as turmas do 5º ano da Escola Municipal Lila Maia, situada na zona urbana do município de Parintins. Trata-se, pois, de uma pesquisa qualitativa de abordagem dialética, destacando-se pela aproximação com os sujeitos da pesquisa: pais e educadores pertencentes ao grupo analisado. Feito isso, os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada, que serviu de subsídio para a análise dos dados. Para basilar esta contenda, recorreu-se aos seguintes estudiosos: Almeida (2014), Chraim (2009), Araújo (2010) Giorgi (1980) Chalita (2014), entre outros. Ademais, ao final das apreciações, pode-se perceber que o diálogo entre as duas instituições educativas escola/família é necessário e, portanto, precisa ser estreitado, pois trata da formação do sujeito como membro de uma sociedade em transformação.

Palavras-chave: Família-Escola. Ausência. Pais.

ABSTRACT

There are many factors that interfere in the relationship between family and school, among them is the lack of employment and low schooling of the parents. However, these two educational institutions, responsible for human formation, necessarily need to be interconnected to solve the challenges that arise day after day in the lives of students. In this sense, we tried to analyze the factors that interfere with the absence of the family in the school, especially among the classes of the 5th grade of the Municipal School Lila Maia, located in the urban area of the municipality of Parintins. It is, therefore, a qualitative research of dialectic approach, standing out by the approach with the research subjects: parents and educators belonging to the analyzed group. Once this was done, the data were collected through a semistructured interview, which served as a subsidy for data analysis. In order to base this contention, we resorted to the following scholars: Almeida (2014), Chraim (2009), Araújo (2010) Giorgi (1980) Chalita (2014), among others. Moreover, at the end of the assessments, it can be seen that the dialogue between the two school/family educational institutions is necessary and therefore needs to be narrowed, since it deals with the formation of the subject as a member of a changing society.

Keywords: Family-School. Absence. Parents.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
2 FAMÍLIA E ESCOLA NA CONSTRUÇÃO DO SUJEITO ESCOLAR.....	11
2.1 Família e Escola: um Breve Histórico.....	11
2.2 Funções da família no processo de aprendizagem da criança.....	14
2.3 As funções da escola para a sociedade, no processo de construção do sujeito	17
3 A FAMÍLIA NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO	20
3.1 Família e escola: um processo contínuo e dinâmico na formação do sujeito	21
3.2 A escola no contexto da formação do sujeito: objetivos e função	26
4 ABORDAGEM METODOLÓGICA.....	30
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	32
5.1 Ausência dos pais na escola	34
5.2 Preocupação com os filhos no processo de ensino e aprendizagem	39
5.3 A ajuda dos pais nas tarefas da Escola	42
CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS.....	46

INTRODUÇÃO

Por que há pais que não participam das reuniões na escola? É a partir deste questionamento que se buscou desenvolver a presente pesquisa. Assim, deixa-se exposto que, este trabalho se propõe a analisar o papel dos pais no contexto da educação contemporânea. Levando em consideração que a realidade social, a realidade econômica e, principalmente, a realidade cultural alteram-se em ritmo acelerado.

Nesse contexto, diversos trabalhos, lançados nos últimos anos, avaliam que tanto o professor quanto as instituições educacionais encontram-se com suas funções educadoras sobrecarregadas. Logo, torna-se imperioso compreender como essas problemáticas afetam e/ou modificam o ambiente escolar, sobretudo no que se refere à participação da sociedade na educação das crianças.

Toda via, é salutar, também, a necessidade de compreender que educar não é uma função intrínseca da escola, dado que o ato de educar acontece por meio da associação dos diferentes agentes constituintes do universo escolar.

Desse modo, com vistas a responder indagação que norteia esta pesquisa, quer seja porque os estudos teóricos sobre as duas instituições educativas, família e escola, reforçam a necessidade de entendê-las em suas funções e distinções, quer seja pelo envolvimento em trabalhos proporcionados pela universidade, advindos dos estágios, do PIBID e de outras ações, debruçar-nos-emos sobre os diversos vieses que costuram esta problemática.

Assim, no que tange a metodologia, esta pesquisa é qualitativa, com abordagem dialética, onde buscou-se convívio entre os educadores do 5º ano do Ensino Fundamental I e os pais que mais apresentavam faltas nas reuniões convocadas pela gestão de uma escola pertencente ao município de Parintins.

Ademais, o trabalho divide-se da seguinte forma: na primeira seção apresenta-se a pesquisa, a justificativa, os objetivos e a metodologia utilizada para chegar-se aos dados analisados; na segunda seção procura-se trabalhar o contexto histórico da família e da escola na construção do sujeito escolar, para um possível entendimento das duas instituições formativas; na terceira seção apresentam-se a família no processo de escolarização, na quarta seção recorta-se as escolhas metodológicas de modo mais detalhado; na quinta destacam-se as discussões que foram levantadas a partir das análises e, por

fim apresenta-se as considerações finais e as referências que fomentam esta inquietação.

Em síntese, ao final deste estudo, fica evidente que a ausência dos pais na escola precisa ser reconhecida com uma problemática, dado a necessidade e a importância de buscar aproximação com os tutores legais dessas crianças.

Assim, acredita-se que este trabalho pode contribuir como fonte de pesquisa que pode enriquecer e ajudar a entender, em especial, essas instituições educativas, família/escola, no que diz respeito à relação entre elas, no município de Parintins. Ressalta-se, a tempo, que não temos a intenção de julgar a ausência de nenhum responsável ou o corpo administrativo da escola que serviu como fonte para este estudo, mas buscar e levantar hipóteses que minimizem tais ocorrências dentro do universo escolar.

2 FAMÍLIA E ESCOLA NA CONSTRUÇÃO DO SUJEITO ESCOLAR

2.1 Família e Escola: um Breve Histórico

O tema Família e Escola é uma abordagem importante e necessária, que precisa continuamente ser discutida, visando uma boa relação na construção do sujeito, que precisa compreender a sua função social e participação na sociedade. Aparentemente, é um tema bastante discutido no meio acadêmico e escolar, no entanto, cabe a nós profissionais da educação, desde o processo de formação, discutir o tema, pois convivemos com as mais diversas situações, de diferentes famílias pensar as possibilidades de uma maior aproximação entre escola e família através do diálogo identificando o papel da escola e da família, e conseqüentemente possibilitando estreitar esse vínculo institucional, tendo presente que em muitas escolas há ausência dos pais no ambiente escolar.

Porém, é necessário compreender com mais ênfase as famílias, tipos, formação e seus pensamentos sobre a escola, pois muitas vezes pode acontecer de, nem escola e nem a família se conhecerem com profundidade e como consequência deste desconhecimento, a falta de colaboração no processo ensino aprendizagem. Neste sentido, faremos uma discussão que busca compreender melhor estas duas instituições formativas: família e escola.

O modelo de família da nossa sociedade fundamenta as suas raízes na concepção romana-cristã-burguesa como afirma Giorgi “[...] formas e sínteses dos princípios jurídicos romano, permeados pelo cristianismo ocidental, interpretados e cristalizados numa normativa produzida pela ideologia burguesa”. As famílias fazem parte de uma sociedade, no seu dia-a-dia os membros de uma família seguem tradições e hábitos comuns. Os pais transmitem, aos filhos sua maneira de ver a vida, seus valores, suas crenças e sua religião.

Antigamente era comum ver a família completa, pelos avós, pais, os filhos, os tios e tias, vivendo juntos na mesma casa. Na Idade Média o conceito de família baseava-se no homem como o centro do lar, e a mulher como apenas alguém que tinha obrigação de cuidar dos filhos e da casa. Com o processo de evolução da história a instituição chamada família passa a receber proteção especial do Estado, fazendo surgir à igualdade de condições entre os

cônjuges para exercer um poder familiar de uma forma equilibrada, onde tanto o homem quanto a mulher possuam os direitos e deveres semelhantes.

Os diferentes tipos de família surgem naturalmente no processo de evolução do mundo, como por exemplo, a família matriarcal, poliandria, a qual sucedeu a família patriarcal e a poligamia e por fim surgindo a família monogâmica, com objetivo de criar filhos com uma paternidade incontestada por causa da herança que se diferencia da família de um casal, a família patriarcal que era uma família extensa, onde envolve uma série de fatores que contribuíram para o surgimento de uma nova família.

Entende-se que, uma família é um grupo de pessoas ligadas pelo casamento, nascimento ou adoção, compostas por marido, mulher e filhos Ela é talvez a mais antiga das instituições, como afirma Giorgi (1980, p.22) “[...] a família sempre existiu em formas e processos variados e evoluiu, adaptou-se às condições de vida dominantes num determinado tempo e lugar, é o produto de uma determinada estrutura social”.

Hoje em dia as pessoas costumam viver em grupos familiares menores, como por exemplo, constituído somente pela mãe e um filho, o pai e um filho ou somente marido e mulher sem filhos e também famílias homo afetivas (casais do mesmo sexo). Estabelecendo assim outra constituição de família.

Procuramos dar uma imagem rápida das transformações da instituição familiar e a sua historicidade em relação às alterações da estrutura social, porque ao estudar o desenvolvimento do indivíduo não se pode deixar de considerar a função que a família exerce enquanto organismo social pré-político e agente primeiro da socialização da criança. A família é a sua primeira sociedade, é nela que a criança começa a ter seus primeiros contatos com a convivência humana.

A família constitui a unidade dinâmica das relações de cunho afetivo, social e cognitivo que emergem das condições históricas sociais e culturais de um grupo. Ela é a matriz da aprendizagem humana, trazendo consigo modelos de relações interpessoais e de construção individual e coletiva.

Durante o século XXI significantes mudanças no conceito de família aconteceram, pois além do novo grupo familiar surgiram também os conflitos dentro desse grupo, que reflete na escola, na família e fora dela. Um dos exemplos é quanto aos valores e os limites dentro de um grupo familiar, o hábito de encontros e reuniões se perderam nesse século em virtude de novas

ferramentas que faz com que cada vez haja o distanciamento dos componentes sem diálogo, sem troca de ideias, rompendo de alguma forma o vínculo familiar de afeto e de confiança, acarretando problemas diversos que fragilizam esse convívio.

Outra mudança na família desse século provém do uso inadequado dos recursos propiciados pelo universo tecnológico, os jovens, adultos e até mesmo as crianças trancam-se em seus mundos e preferem as relações virtuais às reais.

A família hoje, não é mais vista como um sistema privado de relações muito pelo contrário estão sendo interligados e influenciados mutuamente. A família ainda tem a tarefa de manter o bem-estar psicológico de cada um, buscando nova estabilidade nas relações familiares.

Os laços afetivos formados dentro da família, entre pais e filhos, podem ser aspectos desencadeado de um desenvolvimento saudável e de padrões interação positiva fazendo com que o indivíduo tenha facilidade de se relacionar em ambientes diferentes, através do diálogo, das experiências, vividas pelos pais onde irá estimular e influenciar este sujeito, capaz de entender a sua responsabilidade dentro do grupo do qual faz parte.

Ela é uma instituição social variando através da história e apresentando até formas e finalidades diversas, numa mesma época e lugar, conforme o grupo social que esteja sendo observado. As famílias numa mesma época podem variar tanto na sua composição quanto na sua finalidade sendo observados os usos, costumes e até mesmo o direito das leis implantadas neste período. Muitos foram os conflitos pela qual a família passou durante o processo, acarretando em uma crise durante a revolução industrial, como afirma Giorgi (1980 p.31):

[...] a crise da família acontece assim num vazio social. O jovem forma uma imagem super-eu despersonalizada, fantástica, que se modela em muitos aspectos por um poder anônimo e invisível dos monopólios, econômicos, políticos e culturais, através de um grande número de meios de comunicação (GIORGI, 1980 p.31).

Há necessidade de novos horizontes que revele uma nova política educacional que valorize a família como instituição importante e responsável pela formação do sujeito reflexivo, para que ele compreenda a sua importância dentro de diferentes grupos sociais.

Quanto à escola, é atribuída a esta o papel de ensinar, porém não aprendemos somente na escola, mas em outros ambientes, como família, nos grupos, rodas de conversas, através de brincadeiras, enfim, é possível aprender em qualquer lugar desde que saiba o que se quer aprender.

A escola enquanto espaço de formação, precisa propiciar aos indivíduos um espaço de desenvolvimento e habilidades por meio de experiências que estimule a exploração e a criação de novas ideias fazendo com que os alunos refaçam seus os conceitos.

Dessa forma a escola absorve todos os impactos sociais, culturais, econômicos e políticos que ocorrem na sociedade e sofre, com isso, por muitas vezes não saber como lidar com os problemas apresentados pelos estudantes que expõem diferentes mudanças de comportamentos, no agir, no pensar, e consequentemente põe para fora através ação suas ideias e opiniões.

Se tratando da importância da educação escolar, um dos autores que acredita na mudança do indivíduo dentro da escola é Chraim onde nos afirma que: “A educação precisa ser vista com olhos mais clínicos, recebendo as diversas informações para toda e qualquer individualidade de uma sala de aula, fazendo valer os direitos constitucionais do aluno” (CHRAIM, 2009, p.66).

Diante dessa afirmação fica evidente que as transformações sociais começam a trazer uma significativa mudança por meio da educação, que esta é de fundamental importância, pois possibilita o aluno vivenciar desafios com mais segurança possibilitando as escolhas positivas dentro e fora do ambiente escolar. É nesse contexto complexo, contraditório carregado de conflitos de valores e de interpretações, que se faz necessário ressignificar o papel da escola frente a essas mudanças.

Assim a educação escolar visa a formação humana por meio de conteúdos e habilidades de pensamento e ação, implicando escolhas, valores e compromissos, considerando as duas instituições, família e escola, formadoras de opiniões a constituir um espaço de formação para o indivíduo.

2.2 Funções da família no processo de aprendizagem da criança

A função da família é tecer laços afetivos que possa oferecer tranquilidade aos indivíduos que compõem o grupo. Pode considerar também como função da família os subsídios e os meios de sobrevivência, partindo de

uma situação econômica estável onde dará principalmente a criança uma relação de confiança e tranquilidade tanto no ambiente familiar quanto fora dele (CHRAIM, 2009).

Outra função que a família exerce e de fundamental importância é trabalhar as questões corporais, ensinando a criança a perceber as sensações do corpo em relação ao mundo externo, tocando, sentindo, cheirando, pulando, vendo e ouvindo. Com o desenvolvimento natural do amadurecimento, surgem novas formas de ver e ouvir o mundo, agora com o senso de análise um pouco mais elaborado, rumo as novas direções.

Nesse sentido, o comprometimento dos adultos proporciona às crianças, que se apresentam nessa fase, uma educação sadia, com responsabilidade e afeto para que se sintam seguras na sua formação. A identificação social também é muito importante, pois garante ao indivíduo identificar-se como parte de uma família, validando seus direitos e deveres em relação ao grupo familiar e que também é função da família.

No plano sociocultural, a família demonstra-se como um instrumento importante na vida dos indivíduos, trazendo uma bagagem de valores, vivências e experiências que irão dar subsídio para ajudar aos poucos no processo de formação intelectual, moral, cultural e social. A família é a primeira etapa do processo educativo, antes de qualquer contato externo, é no lar que a criança sente, observa, aprende, vivenciam experiências e sentem que são amados.

É função da família promover a boa educação familiar, dando condição, equilíbrio, é aos poucos autonomia. Chalita 2014, (p.10,11) diz que “a família tem um relevante papel no processo educacional, tudo começa em casa”, com base na fala do autor é notório que uma das funções mais importantes da família e o aprendizado que acontece dentro do ciclo familiar através das experiências de convívio, de higiene, valores, de palavras e conceitos que ganham significados, pondo os pais como os primeiros educadores dos filhos, também trazem para ele uma segurança tão necessária para quem não tem ainda um mecanismo próprio de defesa, e que precisa desse cuidado da família que aos poucos vai expondo o ato de que se defender é importante no convívio social.

Mesmo havendo diferentes instituições que somam na reprodução da ideologia dominante, a família exerce um papel fundamental, identificando e

fomentando os sujeitos em sua formação onde lhe darão uma base mais sólida. Não menos importante é a subordinação dentro do grupo familiar fazendo com que seus indivíduos sejam marcados nos aspectos emocionais fortalecendo sua personalidade preparando para encarar com mais clareza os desafios do mundo e suas relações com ele. Chraim (2009, p.22), assim afirma:

Seu amadurecimento e gradativo, é como registro, armazena as marcas da ilusão; sente cada tempo a certeza de que tudo pode ou não valer a pena e o que resta são paisagens de fundo. Tem ainda a sensação de que não poderá retornar mais aos mesmos momentos (CHRAIM, 2009, p.22).

À medida que toma consciência de sua existência, sua saúde mental e bem-estar sofrerão interferências significativas de uma série de fatores pertinentes ao convívio humano.

Dessa forma, assumir uma formação familiar considerando suas certezas e incertezas, é mais do que estar preparado para encarar todo tipo de situação que surgirão durante esse processo de formação do ser humano, é reestruturar todo dia o mesmo pilar sem que esta saia do controle dessa relação familiar dando condição e amadurecimento aos membros do grupo que agora irão em busca de novos desafios.

Chraim (2009, p.23) também nos fala que: “[...] a saúde mental e o bem-estar serão, ao longo da vida do homem, as molas propulsoras de suas motivações, expectativas, habilidades, emoções e desejos, para suportar e sobreviver às interferências do mundo moderno”. Nesse sentido se faz necessário uma relação mais próxima entre as famílias trazendo para dentro do grupo um diálogo esclarecedor dos inúmeros conflitos sociais que passa o mundo na atualidade.

Atualmente a família é convidada a partilhar com outras instituições, seja saúde ou educação a responsabilidade sobre os membros, o que era um desafio para as famílias de antigamente, quase sempre isso não acontecia, embora já existisse naquela época, por exemplo, na idade média a troca de favores.

Muitas foram as tentativas de ligar a família a seus direitos sociais e dele fazer uso assim, coube o estado por meio das instituições que interviu de

maneira direta no seio familiar permitindo uma nova adequação e exigências sociais da atualidade.

Por fim é preciso reconhecer de um modo geral a colaboração e ajuda de todas as instituições seja saúde, educação ou familiar para servir como base relevante que atenda o interesse de todos os grupos e seus membros nas diferentes esferas sociais.

2.3 As funções da escola para a sociedade, no processo de construção do sujeito

O termo escola vem do latim schola e refere-se ao estabelecimento onde se dá qualquer gênero de instrução. A escola constitui um contexto diversificado de desenvolvimento e aprendizagem, ou seja, é um local que reúne diversidade de conhecimento, atividades, regras valores e que é permeado por conflitos, problemas e diferenças.

É nesse espaço físico, psicológico social e cultural que os indivíduos processam todo seu conhecimento e experiências formados ao longo da sua vida, trata-se de um ambiente multicultural que abrange a construção de laços afetivos e construção social. A escola é uma instituição social fundamental para o indivíduo e sua construção, assim como para o desenvolvimento da sociedade e da humanidade.

Uma de suas funções mais importante é preparar o indivíduo para os diversos conflitos sociais que advém de uma sociedade que busca mostrar de qualquer forma e meios para se aplicar suas normas e regras atingindo os diferentes grupos sociais. (ARAÚJO,2010)

Outra função não menos importantes, embora difícil, e ser implementada, é preparar tanto alunos como professores e pais para viverem e superarem as dificuldades em um mundo de mudanças rápidas e de conflitos interpessoais colaborando para o processo de desenvolvimento do indivíduo, como bem afirma Kruppa (1994 p. 43): “[...] a escola é uma instituição, está organizada dentro de determinadas normas que acabam dando uma forma específica às ações que ali acontecem”.

Ela possibilita a apropriação da experiência acumulada e as formas de pensar, agir e interagir no mundo vem dessas experiências adquiridas durante

anos de convivência com diferentes grupos onde se é possível vivenciar situações adversas e do cotidiano ligando e interligando suas experiências.

Nesse sentido, a atualização dos conhecimentos e sua organização constante são premissas importantes para entender o papel da escola e sua relação com a pessoa em desenvolvimento. Oliveira (2012) ressalta que:

A escola é um espaço em que o indivíduo tende a funcionar de maneira preditiva, pois em sala de aula, há momentos e atividades que são estruturados com objetivos programados e outros mais informais que estabelecem na interação da pessoa com seu ambiente social (OLIVEIRA, 2012.p.334).

É atribuído à escola o papel de ensinar, nesse sentido, o papel da escola é fazer com que o educando aprenda e ainda aprenda a aprender a operacionalizar os saberes. Mesmo assim, a escola como mecanismo social, criado para transmitir às gerações mais jovens a cultura, o saber historicamente sistematizada, estruturada e conservado pela sua natureza, está sempre reproduzindo os mecanismos da sociedade que ela quer conservar.

A escola como instituição escolar durante décadas vem influenciando na vida da sociedade, pois assim diz Cruz (apud ARAÚJO, 2010, p.40): “[...] a sociedade produz a escola à sua imagem e semelhança. E por outro lado é a escola à que tem dentro de si o gérmen da mudança, das transformações sociais que são os jovens”.

Desta forma a função social da escola vai se modificando para atender as necessidades impostas pelo novo modelo de educação. No caso do presente século, um mundo globalizado e tecnológico obriga a sociedade a preparar melhor os indivíduos para que eles consigam se mobilizar de maneira competente frente aos conflitos sociais existentes.

Durante muito tempo a escola serviu para alienar as pessoas pelas ideologias passadas pelos livros didáticos e dos discursos dos profissionais da educação. Felizmente o mundo é dinâmico e as próprias pessoas inconformadas com a maneira de viver a realidade, os pensamentos educacionais vão se transformando e as ações também.

A educação é o meio pelo qual o homem pode e deve se construir como pessoa plena em termo de ser e não de ter, por isso a necessidade de a escola

trabalhar o aprender a ser, pois é na escola que normalmente acontece as reflexões voltadas para a vida e sua estrutura social, a transformação do homem através de suas ações buscando uma melhor compressão de mundo dentro da complexidade dos fatos e das relações presentes, ampliando as perspectivas de observação, análise e reflexão, sempre objetivando compor ou traçar ações pertinentes, e eficientes e eficazes ao trabalhar com os aprendizes, o que certamente contribuiria para melhor qualidade de vida dos sujeitos, em sociedade e para uma formação ética dos envolvidos.

3 A FAMÍLIA NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO

A família, ao o passar dos séculos, se constituiu como uma instituição histórica, caracterizando como a mais antiga forma de organização humana. As alterações refletiam as tradições dos povos, seus costumes, valores e crenças. Ela é considerada a mais antiga instituição de educação que existe sofrendo ao longo dos anos várias transformações sociais culturais e religiosas (GIORGI, 1980).

Nas palavras do autor fica evidente as inúmeras transformações pela qual a família passou durante anos, sofrendo influencia também de uma sociedade em transe a qual se destinava a cuidar da elite e da monarquia.

É o produto de uma determinada estrutura social, em seguida apareceu a família matriarcal e a poliandria, a qual sucedeu a família patriarcal e a poligamia, e por fim surgiu a família monogâmica, com objetivo de criar filhos com uma paternidade incontestada por causa da herança, que se diferencia da família de casal por uma solidez maior da ligação conjugal, já não dissolúvel pela vontade das partes. (GIORGI, 1980, p.21).

Com clareza podemos dizer que nas mais variadas formas de família por grupos, não se pode saber com exatidão quem é o pai de uma criança, mas sabe-se quem é a mãe. Pais nesse tipo de família não eram o que mais importava, essa relação era aceitável e atendia as necessidades de uma sociedade homogênea onde o interesse maior era manter vivas as linhagens seguintes. Nos dizeres de Giorgi (1980):

Procuramos dar uma imagem rápida das transformações da instituição familiar e da sua historicidade em relação as alterações da estrutura social, porque ao estudar o desenvolvimento do indivíduo não se pode deixar de considerar a função que a família exerce enquanto organismo social pré-político e agente primeiro da socialização da criança. Com efeito, a família preside aos processos fundamentais do desenvolvimento psíquico e a organização da vida afetiva e emotiva da criança segundo os modelos ambientais. Como agente socializador e educativo primário, ela exerce a primeira e mais indelével influência sobre a criança (GIORGI, 1980, p.26).

Entende-se que para estreitar os laços entre escola e a família é importante fazer o contexto familiar com o contexto escolar, voltando-se como os pais se percebem exercendo seu papel no processo de escolarização dos

filhos, assim será possível identificar a situação atual da família e suas dificuldades em acompanhar o processo de escolar dos filhos, como também sua postura em relação a escola.

3.1 Família e escola: um processo contínuo e dinâmico na formação do sujeito

A criança passa os anos mais importantes para sua formação na família. O tipo de relação com a mãe influenciará a sua vida de adulto, o pai é o primeiro modelo de autoridade que ela tem na frente. Ela nasce, cresce, desenvolve-se na família, e no seu seio forma as suas primeiras relações objetivas estrutura sua personalidade, sente-se protegida e tranquilizada. (GIORGI,1980. p. 27).

Parafraseando o autor, o que se percebe é que a influência da família ainda e muito importante para as primeiras relações da criança com um mundo pouco conhecido por ela, as transformações pela qual passa, no entanto ajuda a construir sua personalidade e contribui para o processo de formação.

Para Libâneo (2012, p.63), “[...] a instituição escolar, portanto já não é considerada o único meio mais eficiente e ágil de socialização dos conhecimentos e desenvolvimento de habilidades cognitivas e competências sociais requerida para a vida prática [...]”. Ressalta-nos que no meio familiar aprende valores, costumes, crenças, hábitos e é mostrada também as dificuldades e importância do convívio com o outro.

Essa percepção acontece no meio onde a criança está inserida, nesse processo de crescimento intelectual e físico, com ajuda da família a criança consegue se identificar com algumas funções e sua importância na sociedade quando atingir a fase adulta.

É nesse tecido social fertilmente desagregado que se coloca a família de hoje, como organismo intermediário entre o indivíduo e a sociedade. Dado o seu caráter histórico, afirmado por nós, e a estreita interdependência com a estrutura social, ela reproduz no seu interior os conflitos e as violências típicas das relações sociais.

Por outro lado, a família é vista como porto seguro, ilha de solidariedade face a seiva competitiva da sociedade, lugar onde as pessoas se refugiam para

encontrar uma sensação de proteção, de segurança e de dignidade. “A família é desta forma chamada a preencher o vazio, a ânsia que deriva das influências agressivas do mundo exterior para os indivíduos” (GIORGI,1980, p.32).

O autor nos faz lembrar que a família tem a difícil tarefa em proteger e orientar os filhos frente a sociedade conflituosa que os atinge todos os dias, trazendo consigo estilhaços de uma sociedade reprimida onde era privado o direito de expressão, a qual o militarismo e a burguesia eram o poder dominante só restando aos indivíduos a obediência.

Sobre essas transformações sofridas ao longo dos anos Libâneo (2012, p. 8), ressalta “[...] que atuação da escola consiste na preparação intelectual e moral dos alunos para assumir sua posição na sociedade”. A crítica que o autor faz se tratando do espaço escolar é relevante pois nos mostra como podemos considerar um indivíduo dotado de saberes e como valoriza-lo, relacionando suas ideias e se materializando na prática.

Depois da família, a escola é o agente mais importante da socialização do indivíduo. Com a entrada na escola, a pessoa entra num contexto social mais amplo e diferenciado, especialmente para as que nunca puderam frequentar a creche ou pré-escola, a escola primária representa a primeira experiência de relações mais amplas e constantes fora do círculo familiar.

Depois da família, é a escola que exerce a influência máxima também na transmissão dos valores, da cultura e das tradições sociais. Nenhuma outra instituição exerce uma influência durante tantas horas e durante tantos anos, e principalmente numa idade que a personalidade é ainda moldável.

Giorgi (1980) percebe desta forma que a interação família e escola é necessária para que ambas conheçam suas realidades e suas limitações buscando caminhos que permitam e facilitem o entrosamento entre si, para o sucesso educacional tendo a criança como um elo de ligação entre essas duas instituições.

O sistema escolar é o reflexo do sistema social e constitui o instrumento através do qual ele se perpetua. Por isso a escola transmite determinados valores e ideologias dominantes na sociedade. A escola é o aparelho ideológico, através de sua lógica repressiva, a escola serve para escolher os que estão destinados aos trabalhos manuais e os que estão destinados a dirigi-los.

A família e a escola são as duas instituições fundamentais de socialização da criança. Primeiro e, no seio da família e depois na escola que a criança cresce, se desenvolve, forma a sua identidade, a crise da família sobrevém num vazio social.

A escola tende a substituir quase completamente a família, ela exercerá uma influência cada vez mais vasta sobre a criança, especialmente quando for concretizada a escola em tempo inteiro. O problema da socialização escolar deve ser posto em termos de integração e de dinâmica de grupos e não de seleção (GIORGI,1980).

Convém ressaltar que de todos os processos de mudança seja pela escola, seja pelo surgimento de uma nova família, o que pode-se afirmar é que ambas: escola e família procuram desenvolver seu papel frente a uma nova sociedade desafiadora que surgiu trazendo consigo indivíduos sedentos de curiosidade, porem com poucos interesses de mudança.

Muitas são as questões que nos colocamos quando pensamos em educação, papéis da família e da escola, os momentos históricos e as demandas que surgem é que definem essa função da escola, que ao assumir o papel de transmitir informações, em determinada época, parece ter eternizado tal papel e não permite mais nenhuma nova demanda.

Após as guerras mundiais, a revolução industrial, a passagem para o século XXI e a entrada na era da informação, as instituições mudaram. Famílias atualizaram suas funções que, bem próximas da roda-viva do cotidiano, acompanham o movimento da história ao mesmo tempo em que participam dela.

Podemos expressar que a finalidade da escola do século XXI, pensada como outra escola é construir uma cultura orientada para o pensamento crítico que pretenda dotar o sujeito individual de um sentido mais profundo do seu lugar no sistema global e de seu potencial papel protagonista na construção da história. Sobre isso Libâneo (20012, p.63), nos fala: “a escola de hoje precisa não apenas conviver com outras modalidades de educação não formal, informal e profissional, mas também articular-se e integra-se a elas, a fim de formar cidadãos mais preparados e qualificados para um novo tempo”.

Essa outra escola não é aquela que considera o indivíduo somente nas suas especificidades, oferecendo-lhe condições individuais de trabalho e de crescimento, nem aquela que considera somente a igualdade humana e espera

que todos sejam educados tendo o mesmo direito de aprender, ao mesmo tempo, a mesma coisa, a outra escola é aquela que pode criar consciências sobre as desigualdades existentes na evolução da vida em sociedade e fomentar o desenvolvimento de um pensamento que possa ser autônomo, crítico e articulado e principalmente possa deixar de ser pensamento tão somente, e transforma-se em prática nas formações sociais concretas.

Pérez Gómez, (citado por RIGAL, 2012) versa que mais do que transmitir informação, a função educativa da escola contemporânea deve orienta-se para provocar a organização racional da informação fragmentada recebida e a reconstrução crítica das preocupações. A mudança da escola, a concepção dessa outra escola não pode acontecer somente entre quatro paredes, ela deve ser também consequência de uma mudança social mais ampla, para não permanecer como discurso, ou como algo distante da realidade e marginalizante.

Por meio da educação podemos identificar o tipo de indivíduo que a sociedade, grupo deseja formar, e sua influência, além disso a educação pode produzir conhecimento ideológicos de domínio social e a submissão de um para com o outro. De acordo com Brandão (2005, citado por SOUSA 2011), não existe somente uma educação e sim educações, pois ela se manifesta de diferentes formas nos diferentes ambientes, na família, na escola, na rua ou em uma instituição religiosa, onde quer que se esteja em todos esses ambientes a educação.

De acordo com Libâneo (1998):

[...] educação é o conjunto de ações, processos, influencias, estruturas que intervêm no desenvolvimento humano, que acompanha sua relação com o meio natural e social, seguindo determinado contexto de relações estabelecidas entre diferentes grupos e de classes sociais (LIBÂNEO, 1998, p. 95).

A educação pode ser entendida como uma atividade social, não é uma mera transmissão de conhecimentos, mas sobre tudo um fator de realização da cidadania, com padrões de qualidade da oferta e do produto, na luta contra a superação das desigualdades sociais e da exclusão social.

Nesse sentido, como um espaço formal a escola se define como um ambiente formativo, ou seja, significa dizer que as práticas de organização e

gestão educam criando e modificando os modos de pensar e agir dos indivíduos. Isso mostra que há uma relação de influência mútua entre a sociedade, o sistema de ensino, a instituição escolar e os sujeitos.

Ela abrange vários modos de formação do ser humano, tais como trabalho, as manifestações culturais, o aprendizado nas instituições escolares, entre outros. A educação se integra, se complementa desde a formação familiar, escolar e em outros espaços. Na visão de Paro (2001):

Ao tratar da educação contextualiza que ela surge do conhecimento produzido pelo homem, como valores, arte, ciência, crenças, tecnologias, entre outros, ou seja o homem produz aquilo que ainda não existe, que não tem sua origem de forma natural. Assim o homem produz aquilo que chamamos de cultura.

Educação se torna apropriação da cultura pelo homem. Pela educação, o homem se faz mais humano. Nos diferenciamos, nos humanizamos, à medida que nós atualizamos, nos apropriamos da cultura. Segundo Paro (2001, 48), “toda criança nasce com condições intelectuais potencialidades infinitas, para aprender, cada uma a seu tempo, porém a criança só aprende quando alguém lhe ensina” considerando que fizeste uma citação direta, precisas indicar a página do livro.

Tratando-se sobre cultura, Freire (1989) confirma que:

[...] o homem, não só está no mundo, mas com o mundo. A pluralidade de relações que o homem estabelece com o mundo vai seguindo e ganhando corpo, na medida em que esse responde a ampla variedade de desafios que não se esgotam em um modelo padronizado de resposta (FREIRE, 1989, p.40).

Nesse contexto o homem convive com um tempo permanente, emergi dele, herda experiências, dialoga, incorpora, modifica-se integra-se, e temporaliza-se com a história e com a cultura.

Ainda segundo Freire (2001) a apropriação do conhecimento que vai ser conquistado pelo homem se concretiza, a princípio pelo respeito aos saberes populares, que se constituem fundamentados no princípio da dialogicidade, ou seja, a valorização do diálogo entre aqueles que participam do processo. ”

Assim, cabe à escola a formação do homem coletivo e redefinição de práticas, com intuito de reajustar funções educadoras as necessidades de

adaptação do homem aos novos rumos do desenvolvimento e da responsabilidade social, por meio de atividades individuais e coletivas. O incentivo a participação, a solidariedade, visando a conquista do progresso social, uma reforma intelectual e moral do homem individual e coletivo com vistas a perpetuar sob nova roupagem.

Libâneo (1998, p.23) nos afirma:

[...] ao tratar sobre educação nos fala sobre educação informal, afirmando que o campo da educação é muito amplo porque a educação ocorre na família, no trabalho, na rua, na fábrica, nos meios de comunicação, na política, entre outros. Todos nós recebemos uma educação familiar, influencia que nos acompanha durante toda a vida. Sempre nos lembramos de fatos ou palavras expressadas por alguém com quem convivemos, desde quando éramos crianças. Isso foi contribuindo com nossa formação pessoal.

O autor diz que essa foi sendo a contribuição da educação informal na construção de nossa existência, de nossa personalidade, pois considera como uma educação que transcorre em espaços de atividades culturais com a família, amigos, ou grupos de interesse comum. Uma de suas características é a naturalidade do processo, ocultando valores, signos, e até preconceitos.

Ao tratar da educação formal, aquela que acontece no espaço escolar, Gonh (2006 apud SOUZA 2009) argumenta que esse modelo de educação acontece de preferência no espaço escolar. A educação formal compreende instituições que trabalham com formação humana. A educação formal se caracteriza como possibilidade de ensino e aprendizagem de conteúdos sistematizados, seguindo determinada ordem sequencial, determinada estrutura, organização, bem como um planejamento intencional, apresenta a possibilidade de uma aprendizagem efetiva confirmada por meio de formalização ou certificação (boletim, histórico escolar diploma) ou outras titulações que venha capacitar o sujeito em graus mais avançados em seus estudos.

3.2 A escola no contexto da formação do sujeito: objetivos e função

As instituições de educação são espaços de socialização, vivências e interações compondo um contexto de desenvolvimento da criança no meio social. Nesse contexto, são ampliados seus relacionamentos sociais que

tiveram início no convívio familiar, integrando o cuidar e o educar, (DESSEN E POLONIA 2007).

Podemos afirmar que ao mesmo tempo em que a criança é produto, ela também produz cultura pela interação com o meio ela se constitui como indivíduo, elaborando seus pensamentos e criando sua identidade pessoal.

Ao tratar da escola enquanto espaço formal, instituição regulamentada responsável pela transmissão dos conteúdos sistematizados, Libâneo (1992, citado por SOUSA, 2011), nos relata que o ensino tem, portanto, como função principal assegurar o processo de transmissão e assimilação dos conteúdos do saber escolar e, através desse processo, o desenvolvimento das capacidades cognoscitivas dos alunos.

Esses conteúdos a qual o autor se refere são os conhecimentos produzidos ao longo do tempo pela sociedade por meio das ciências e organizados, com a finalidade de serem repassados pela escola em formas diversificada. Já a forma cognoscitiva a qual o autor se reporta do aluno consiste num processo gradativo que vai sendo construído a partir da compreensão e assimilação dos conteúdos na qual estão sendo aplicado.

A escola emerge, portanto, como uma instituição fundamental para o indivíduo e sua e sua constituição assim para sua evolução da sociedade e da humanidade (DAVIES E COLS,1997; REGO,2003 apud DESSEN E POLONIA, 2007).

Como um microssistema da sociedade, ela não apenas reflete as transformações atuais como também tem que lidar com as diferentes demandas do mundo globalizado. Assim podemos afirmar que uma das tarefas mais difíceis é preparar os alunos, professores e pais diante dessas mudanças bruscas e de conflitos interpessoais fazendo com que de alguma forma esses três grupos, ou seja, pais, alunos e professores consigam absorver algum proveito para o processo de desenvolvimento pessoal.

Coerente com essa concepção, à escola compete propiciar recursos psicológicos para a evolução intelectual, social e cultural do homem (Hedeggard,2002; Rego;2003 citado por Dessen e Polonia,2007).

Ao desenvolver por meio de atividades sistemáticas, a articulação dos conhecimentos culturalmente organizados, ela possibilita a apropriação da experiência acumulada e as formas de pensar, agir e interagir no mundo. Fica evidente a necessidade da escola como uma organização dos processos de

aprendizagens, considerando o indivíduo parceiro e colaborador no que diz respeito às questões mais importantes do desenvolvimento social.

Segundo Oliveira (2000, *apud* DESSEN e POLONIA 2007, p.15): “Ela é um espaço em que o indivíduo tende a funcionar de maneira preditiva, pois em sala de aula há momentos e atividades que são estruturados com objetivo programados e outros mais informais que se estabelecem na interação da pessoa”. Um exemplo disso é o intervalo que o aluno tem durante as horas que passa na escola, a rotina do lanche e dentre outros que os ajudam a ter e formar outros grupos conhecer novas pessoas tecer novos laços de amizade.

Marques (2001, *apud* DESSEN e POLONIA 2007) enfatiza também a importância das tarefas desempenhadas em sala de aula que favorecem as formas superiores de pensar e aprender, tais como memória seletiva criatividade, raciocínio, abstrato, pensamento lógico, tendo professor uma função preponderante nesta mediação.

Para Wallon, a ideia da mediação do conhecimento realizado pelo professor, por meio de matérias concretos, padrões e modelos de aprendizagem e comportamento, permitem que, na sala de aula se incorpore uma ação coletiva que se estrutura e funciona graças ao uso de estratégias específicas, como o trabalho em grupo e aos pares e a realização de atividades recreativas, competitivas e jogos (ALMEIDA, 2000).

As finalidades sociais e políticas da escola caminham paralelas à sua organização curricular e pedagógica. A educação entendida como prática social ampla e inerente ao processo de constituição da vida social altera-se seguindo as transformações e exigências sociais. Nesse contexto, de acordo com Libâneo (2012): “[...] a educação também pode ser entendida como campo social no qual o espaço de luta e contradições se faz presente por refletir a própria constituição”.

A escola fica responsável não somente pela transmissão de conteúdos historicamente produzidos, porém compete a ela também, por fazer com que o aluno aproprie-se da cultura a qual ele faz parte tomando posse das transformações sócias e culturais tendo em vista a sua rica contribuição como sujeito que produz cultura e que se encontra em um processo constante de socialização com o meio na qual vive, a parte das interações com os indivíduos a sua volta, estabelece relações afetivas e sócias que vai lhe acompanhar durante toda sua vida.

Nessa perspectiva sócio histórica, a família se torna um instrumento primordial e fundamental na formação do indivíduo, pois ao integrar-se ao jogo de relações com o mundo e com os outros homens, na medida em que cria, recria e decide, o homem também constrói, se apropria de temas fundamentais, reconhece suas tarefas concretas.

A educação contribui para o êxito dos processos de comunicação e interação dos membros de determinada sociedade, assimilam saberes, habilidades, técnicas, atitudes, comportamentos e valores que auxiliam para sua própria convivência no meio cultural.

Segundo Vale (2005), educar, em seu sentido etimológico, parece sintetizar os cuidados que se aplicam aos educandos visando adaptar comportamento a expectativas e exigências de um determinado meio social.

Assim, a proposta de educação surge com o intuito de educar para que os sujeitos repitam os comportamentos sociais esperados, de modo que se formem adaptados as regras da sociedade da qual fazem parte.

4 ABORDAGEM METODOLÓGICA

O trabalho que nos propomos desenvolver segue a natureza qualitativa, por entender que nem tudo pode ser traduzido em números. Segundo Lüdke e Menga (1986):

[...] a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento [...] supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada (LÜDKE & MENGA, 1986, p. 11).

A pesquisa qualitativa visa compreender alguns fenômenos de percepção para a investigação dos significados das relações humanas, em que as ações são influenciadas pelas emoções ou sentimentos diante de situações oriunda do dia a dia. Visa, também, estudar o ambiente em que ocorrem situações sem qualquer manipulação intencional do pesquisador, pois isso é um processo dinâmico.

A pesquisa tem como base a abordagem dialética. Nos dizeres de Gadotti (2001, p. 23): “o materialismo dialético uma concepção científica que pressupõe que o mundo é uma realidade material (natureza e sociedade), na qual o homem está presente e pode conhecer e transformá-la”. A ação do homem sobre a natureza acarreta em uma dinâmica social propiciando transformações sociais.

Enquanto a metafísica em seu entendimento analisa o mundo como conjunto estático, a dialética vê os processos dinâmicos numa relação de transformação, onde o fim de um processo é o começo do outro. Todos os fenômenos sociais não estão isolados, mas funcionam como uma linguagem interligada, que se condiciona reciprocamente (MARCONE & LAKATOS, 2003).

A permissão dialética parte da contradição dos fenômenos, onde a própria natureza está em constante transformação esclarece:

A dialética fornece as bases para uma interpretação dinâmica e totalizante da realidade, uma vez que estabelece que os fatores sociais não podem ser entendidos quando considerados isoladamente, abstraídos de suas influências políticas, econômicas, centrais, etc. (GIL, 2008, p. 14).

A dinâmica na análise da realidade da realidade social, nos dá a possibilidade de abranger novas autenticas e posições, trazendo a relação do problema interligado dos outros fenômenos.

A pesquisa caracteriza-se como pesquisa participante, segundo Michaliszyn; (2005, p.32) “Caracteriza-se pela interação entre os pesquisadores e o grupo social pesquisado, ocorrendo entre eles um certo envolvimento de modo cooperativo ou participativo e supõe o desenvolvimento de ações planejadas, de caráter social”. Desta forma podemos dizer que está pesquisa busca-se uma relação com o objeto pesquisado que através das informações repassadas torna-se maior a chance de obter as respostas desejadas.

Por haver necessidade de informações para que dê veracidade a pesquisa, organizaremos como técnica de pesquisa a entrevista semiestruturada, segundo Figueiredo (2008):

[...] requer a elaboração de questionamentos básicos (um roteiro preliminar de perguntas), apoiados nas questões e teorias descritas no estudo, de forma a oferecer um amplo caminho de interrogativas, que surgem à medida que se recebe as informações do sujeito da pesquisa (FIGUEIREDO, 2008, p. 115).

Essa técnica de coleta permite ao entrevistador acrescentar novas perguntas, ou seja, mudar o roteiro sempre que sinta necessidade de acrescentar um novo elemento, a fim de alcançarmos uma pesquisa de cunho qualitativo, com o objetivo de investigar a ausência da família na escola e os fatores que interferem nessa relação, como suporte para a técnica de pesquisa utilizamos o gravador.

Os sujeitos da pesquisa serão professores do 5º Ano do Ensino Fundamental da turma da manhã, por serem turmas que encerram o segundo ciclo do Ensino Fundamental I. Também serão sujeitos da pesquisa, os pais de alunos que mais apresentaram faltas nas reuniões convocadas pela escola, para isso nos valerão os registros da Ata que ficam sob a responsabilidade da secretaria escolar.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os percursos da pesquisa permitiram adentrar no universo escolar e familiar, para entender as relações sociais e educacionais estabelecidas, que refletem no ensino e na aprendizagem escolar.

Os sujeitos da pesquisa foram identificados através da ata escolar das frequências de reuniões, e pasta dos boletins dos estudantes do 5º do Ensino Fundamental por haver ausência desses 5 pais , resultando assim em colaboradores deste trabalho.

Para atender ao primeiro objetivo da pesquisa foi feita uma entrevista com os pais identificados com nomes fictícios de Mar, Terra, Sol, Lua e Estrela, por considerar que a ética faz parte de qualquer pesquisa, não expondo assim os sujeitos que me ajudaram nesse trabalho, assim sendo organizamos uma entrevista com perguntas aos pais, o porquê de eles não participarem das reuniões, quais são suas justificativas para as ausências e a relação dos mesmos com a escola.

O trabalho desenvolvido teve como colaboradores 5 pais que tem os filhos matriculados na escola municipal Lila Maia. Primeiro houve uma pequena conversa com a assistente administrativa da referida escola para que eu pudesse comprovar em documentos a ausência dos pais na escola tornando-se verídico a observação que fiz durante a pesquisa nessa instituição de ensino.

A pesquisa iniciou com a observação durante o PIBID e outros momento de relação com a escola e em seguida observou-se a ata de frequência /ausência dos pais nas reuniões escolares, neste sentido buscou-se: a) compreender porque há pais que não participam de reuniões na escola; b) verificar a justificativa dos pais para o não acompanhamento dos filhos na escola; c) qual a relação dos pais com a escola.

A análise dos dados nos permitiu conhecer a relação família/escola, suas relações como instituições educativas, e seus princípios básicos como um meio socializador onde permiti construir e reconstruir valores para uma boa relação entre os sujeitos.

Essa participação fez despertar interesses aprofundados de descobertas dos fatores que interferem na ausência da família na escola. Fatores que

influenciam diretamente no acompanhamento da aprendizagem dos estudantes.

O não acompanhamento dos pais junto a vida escolar do estudante ocasiona a falta de dedicação das crianças, refletindo em inúmeros conflitos principalmente quando se refere as atividades escolares ocasionando desinteresse por parte dele na aprendizagem, ressalta-se que esse é um dos fatores.

A ausência dos pais na escola leva muitas vezes sérios conflitos psicológicos onde a criança encontra-se de alguma forma desprotegido ao se deparar com resolução de problemas, como afirma Chalita (2014, p.09):

A impossibilidade de uma coexistência harmoniosa, num contexto tão privilegiado como, o familiar em que o respeito, a compreensão e o carinho mútuos deveriam, em princípio, inspirar as pessoas a viver sem receio de errar ou acertar, tem provocado aquilo que se convencionou chamar de conflitos de gerações.

Com o mundo globalizado muitos pais encontram dificuldades até dentro de casa, os filhos preferem o celular, a televisão, o tablete, as novelas e filmes do que um diálogo com a família.

A participação na vida escolar de seus filhos deve ser constante pois tanto escola quanto família são instituições simultâneas que complementam a educação uma da outra. Todo educador sabe que o apoio da família é muito importante, por exemplo o pai que acompanha uma simples lição de casa é um motivador crucial no desenvolvimento de ensino e aprendizagem, dessa forma os filhos se sentem confiantes com ajuda dos pais.

Nessa linha de observação encontra-se vários autores que vem discutir essa ausência e como faz falta a presença dos pais na escola, como afirma Chraim:

[...] quando a família realiza a matrícula da criança em uma determinada escola fica responsável por esta criança dando assim o direito de cuidar juntamente com a escola da educação da mesma, a ausência acarreta para a criança inúmeros conflitos pois ela ainda está formando sua personalidade.

Sendo assim, tanto a família como a escola desempenham papéis indispensáveis na formação do sujeito e a parceria entre as duas instituições aparece como uma engrenagem para o desenvolvimento do ser humano de

forma integral fazendo despertar nele o pensamento reflexivo possibilitando fazer escolhas necessária dentro de diferentes grupos sociais a qual encontrar-se inserido.

Dessa forma é possível pensar numa interação dos pais com a escola, pois a mesma sem a ajuda da família corre o risco de não conseguir sozinha estabelecer meios para que os alunos sejam autônomos em relação aos estudos, seja em casa ou no ambiente escolar. Tendo como foco a família e a importância para o sujeito Araújo (2010, p.25) diz que:

[...] a família exerce um papel fundamental, pois é nela que se inicia o processo de formação dos sujeitos, onde são estabelecidas as bases ideológicas. A vivência de subordinação dentro do grupo familiar faz com que seus indivíduos sejam marcados nos aspectos emocionais e na formação da personalidade dos seus membros

É na formação oferecida pela família, que os seus integrantes conseguem organizar sua conduta e valores que futuramente nortearão as suas atitudes e responsabilidades sociais, a escola por sua vez precisa usar todos os métodos possíveis para a aproximação direta com a família possibilitando compartilhar informações significativas entre ambos. A família precisa ter na escola um apoio e ter consciência de que a escola em que seu filho está matriculado é a melhor para ele.

5.1 Ausência dos pais na escola

No decorrer desse trabalho temos discutido o quanto é difícil a relação família e escola e a preocupação em unir essas duas instituições educativas. Na pesquisa feita comprovamos que os pais têm seus motivos de estar ausentes nesse processo.

Segundo relatos analisados há vários motivos e o porquê do não acompanhamento nas reuniões e eventos organizados pela escola. Nos dizeres de dona Lua, ela nos conta: *“professora não vou na escola porque eu não tenho tempo, trabalho de doméstica na casa dos outros, se eu perder meu trabalho a escola não vai me dar outro”*. A resposta nos revela a sua dificuldade em acompanhar o filho na escola, nas reuniões organizadas, a justificativa parece ser convincente devido a falta de oportunidade de trabalho,

evidencia também a divisão social do trabalho como um dos fatores que interferem nesta relação.

Quanto a ausência dos pais na vida escolar dos estudantes, Tiba (2011, p.48), nos diz: “[...] parte significativa da educação passou a estar cada vez mais sob a responsabilidade da escola”. Diante de um cenário de pouco trabalho aos adultos, talvez a pouca participação nas atividades da escola não demonstra o desinteresse pelo processo de ensino e aprendizagem dessa criança, mas uma opção feita por aqueles que têm a responsabilidade pelas crianças.

Esta complexa situação reflete no desenvolvimento educacional das crianças, assim afirma a professora A: *“Os alunos que possuem pais ausentes, frequentemente são os que tem mais dificuldades e dão mais trabalhos em termos de comportamento”*.

Não foi possível comprovar a fala da professora, considerando que não havia dados concretos para isso, é preciso uma investigação bem mais aprofundada sobre essa questão, no entanto, a escola precisa conhecer os pais para saber a melhor forma de reuni-los sem que haja prejuízo, nem aos pais e nem à escola, possibilitando assim que o estudante seja bem acompanhado por todos.

Outras ocasiões mostram que determinados pais não participam da vida escolar devido as imposições de padrões e horários de trabalho, no entanto há a preocupação efetiva com o filho, pois Lua comenta: *“As vezes eu tento ir na reunião mas minha patroa não me libera, pergunto do meu filho se está indo bem na escola, ele fala que sim, então vejo que não preciso ir”*.

Diante fala de dona Lua podemos dizer que a luta pela sobrevivência em nossa cidade está presente, a falta de oportunidade pode ser um fator que interfere nessa relação, sobre isso Araújo (2010, p.22) nos diz:

[...] “o distanciamento entre escola e família dá-se por diversos fatores, o entendimento por parte dos familiares, [...] a necessidade básica na busca pela sobrevivência, a questão do trabalho que faz com que o pai e a mãe saiam para buscar o sustento da família”.

Mas há de salientar que apenas perguntas em relação ao seu filho, para o próprio sujeito não mostra a verdadeira realidade do aluno na escola, pois há

pessoas que tem essa função de dialogar, para que haja uma relação dinâmica com a família, é o caso dos professores e coordenadores.

Dessa forma podemos dizer que precisa haver uma maior preocupação no que se refere as oportunidades de trabalho no nosso país, pois a falta de oportunidade pode acarretar em inúmeros conflitos que se fazem presentes em nossa sociedade.

Como um dos maiores fatores para o distanciamento dessas duas instituições educativas, escola/ família, o diálogo, se faz necessário pois acima de tudo visa melhorar a educação da criança em todos os seus aspectos, tanto físico, quanto emocional e social. Essa ausência familiar no acompanhamento dos filhos reflete na sala de aula como bem afirma a professora B

Uma criança que os pais não acompanham é muito diferente das que os pais estão direto na escola, as criança dos pais ausente vem pra a sala de aula sem vontade de estudar, já dos pais presentes tem outra forma de aprendizagem, mostram-se interessada em aprender.

Percebemos então na fala da professora B que o processo de ensino e aprendizagem se faz presente nesse contexto de presença/ausência dos pais, como algo importante na vida da criança, demonstrando preocupação da família dando segurança a criança.

Sobre essa ausência/presença, trago como apoio Araújo (2010, p.24)

Ao refletirmos sobre a questão do distanciamento entre escola e família, lembramos que tanto uma instituição quanto a outra reclamam da não assistência aos estudantes. A família culpa a escola por não ensinar e a escola culpa a família por não acompanhar o aluno na vida escolar.

Como visível na fala da autora há um certo conflito de diálogo, ou seja, uma joga a responsabilidade para a outra, tendo como centro dessa discussão o aluno, que na maioria das vezes sai prejudicado.

Em outra ocasião vimos que o rompimento dos laços familiares também ocasiona dificuldade dessa união, e a escola por sua vez não está preparada para receber situações oriundas desse meio como relata o senhor Sol.

Eu trabalho de noite, de dia eu tomo conta dos outros filhos, não tenho mulher só eu e 6 filhos, faço bico também como tricicleiro tudo

para dar comida para eles, reunião é perda de tempo professora, só para falar mal dos nossos filhos, não dão nem água para nós.

A escola, como observação feita na pesquisa, de fato não deu apoio as famílias no que desrespeito ao convite que faz para as reuniões, o pai têm razão quando diz “*só para falar mal dos nossos filhos, não dão nem água para nós*” isso de fato se comprovou em muitas vezes que presenciei em reuniões organizada pela escola, pois até o convite era escrito no quadro branco e o aluno copiava no caderno, para quando chegasse em casa, mostrassem para os pais.

Normalmente esse convite era para entrega de boletins. Durante a pesquisa que desenvolvi, não observei convite aos pais convidando-os para apresentações em sala de aula do filho, por exemplo ou para elogia-los por um trabalho bom, muito pelo contrário só chamavam os pais quando os trabalhos dos filhos estavam ruins ou até mesmo quando o filho tinha problema de comportamento na escola e os pais eram chamados para entrega da transferência.

Quando o pai diz: “*reunião e perda de tempo professora*”, ele está se referindo ao tempo de duração e a pauta da reunião, presenciei pais bem insatisfeito com o conteúdo das reuniões pois para este pai, aquela pauta naquele momento não era relevante.

É preciso compreender a família como sujeitos de alterações de acordo com as mudanças das relações, então a escola como uma instituição de espaço formal onde se busca desenvolver acima de tudo o ensino e a aprendizagem precisa encontrar mecanismo que convide as famílias não só para reuniões, mas para outros eventos valorizando os pais como sujeitos indispensável dentro do processo pedagógico organizado pela escola.

Araújo (2010, p.23): ressalta que:

[...] os familiares dos alunos devem ser convidados a participar e comungar da preocupação dos educadores para que se sintam valorizados e partícipes nesse processo de ensino e aprendizagem; também os encontros com os pais devem ser bem preparados para que eles se sintam bem- vindos à escola e desejem contribuir com ela; [...] Os pais e educandos devem receber na escola um tratamento pautado no respeito, na solidariedade e no amor.

As atividades desenvolvidas pela escola devem buscar valorizar professores, alunos e pais, dessa forma, haver uma melhor relação institucional tratando-se das mais importantes instituições como ponto de partida para a construção do sujeito crítico.

Os pais precisam entender a importância da escola para seus filhos, fazendo um comparativo entre a escola de hoje e a escola de seu tempo. De fato muitos pais não gostam de ir à escola pois acreditam que lá só receberão cobrança. Em mais um relato durante a pesquisa e demonstrado a insatisfação de outra família no que desrespeito a escola onde seu filho estuda, foi-nos afirmado: “ *Esse horário de reunião pra mim não dá, trabalho o dia todo, a escola também só chama a gente pra pedir e falar dos nossos filhos, não organiza nada para os pais*”. O conteúdo da fala de Estrela fica claro a falta de planejamento da escola em organizar o convite para as famílias, evidencia também as condições de trabalho e conseqüente a isso a luta pela sobrevivência.

As dificuldades que a família encontra com relação ao horário de reuniões também é um dos fatores presentes nessa relação, é importante encontrar meios que possam convidar as famílias de fato mostrando sua importância no ambiente escolar como agentes de transformação.

Nesse sentido, tanto escola quanto família são instituições educativas que precisam uma da outra para a formação do sujeito. Araújo (2010, p. 22) ressalta “[...]. Contudo, apesar da família ser parte integrante do desenvolvimento do indivíduo, a sociedade bem como o Estado são responsáveis no processo educativo já que elas interferem direta e indiretamente no convívio social do indivíduo estabelecendo juntamente com os familiares condutas e valores culturais”.

Quando se discute a questão família, esta precisa ser de fato bem analisada, pois se trata da formação do ser humano como a primeira base tendo como mediador de valores, culturais e sociais no ambiente na qual o indivíduo estar inserido.

5.2 Preocupação com os filhos no processo de ensino e aprendizagem

O ambiente familiar, bem como suas relações com o aprendizado escolar revela-se um campo que precisa cada vez mais ser explorado, sem deixar de se considerar a importância da família e da escola no processo de ensino e aprendizagem.

A escola por se tratar de uma instituição formativa tem encontrado dificuldades em compreender as mudanças sociais e familiares, pois se depara com situações adversas e que são singulares de cada aluno.

No que se refere ao processo de ensino e a aprendizagem os pais demonstram preocupação com os filhos, o contato da criança com o ensino formal acarreta dentro do meio familiar mudanças que segue percurso diferentes daqueles oferecidos pela família, esta educação terá por objetivo formar indivíduos ativos e produtivos da sociedade.

Embora a família e a escola permaneçam instituições formativas, a escola ocupará um lugar cada vez mais central para o desenvolvimento dos sujeitos, porque esta é responsável pela educação formal, de conteúdos que nem sempre a família conseguiria desenvolver em casa.

A família por se tratar da primeira instituição educativa onde a criança tem o primeiro contato com o ensino demonstra-se preocupada como observado na pesquisa e relatado por dona Terra: “ Eu me preocupo com meu filho porque não sei ler muito, ele vem com tarefa da escola eu tento ajudar, mas as vezes ele leva para professora tá errado, fico triste com isso”.

É notório na fala da dona de casa o baixo grau de escolaridade, no Brasil na década 1950 não havia tanta facilidade para estudar, as famílias daquela época viviam para cuidar de suas casas ou muitas vezes trabalhavam na casa dos senhores que não priorizavam o ensino formal e sim o ensino para o trabalho deixando de se importar com a aprendizagem do sujeito.

Assim afirma Araújo (2010, p, 32) que:

A história da educação mostra como ela tem sido colocada apenas para as pessoas que nasceram em uma classe favorecida, e que a maioria da população sempre ficou alienada do processo educativo do Estado, porém a própria dinâmica do mundo obrigou as autoridades a buscarem uma maneira de também incluir no processo de letramento os menos favorecidos.

Essa dinâmica deve ser estimulada na sala de aula na relação professor/aluno sem deixar de levar em consideração o ensino da família afim de que a escola não seja mera reprodutora de todo conhecimento.

É nessa perspectiva de ação democrática que, ao distribuir a responsabilidade do ensino conseqüentemente a escola como um grupo organizado ganha força para reivindicar interesses e necessidades da escola e do grupo que ela representa.

Demonstrando preocupação quanto à aprendizagem do filho analisamos outro pai que em seu relato desabafa:

Todo dia quando ele sai para estudar eu falo para ele não desrespeitar ninguém na escola, que escola foi feito para aprender e ser educado, ser gente de bem, que estudando vai ter um futuro melhor, sem precisar pedir nada ou roubar, sei que os professores são bons.

Há preocupação no falar de Mar, expressando seu bem querer para o filho. Os ensinamentos educativos do lar se fazem presente em cada palavra expressada. Existe uma inteira relação do ensino e aprendizagem do lar com o ensino e aprendizagem da escola, quando se refere que os professores são bons.

Essa preocupação nos remete a analisar quão importantes são esses ensinamentos diários que se traduzem na estruturação de caráter do ser humano aprendiz. Como nos dizeres de Paro (2007, p. 34) “[...] a escola deve se reportar constantemente as experiências anteriores dos estudantes [...] que possam depois facilitar na escola a apreensão dos conteúdos necessários ao desenvolvimento da pessoa”.

É possível pensar em uma integração dos pais com a escola, pois escola e família caminham em uma via de mão dupla onde o que está em jogo é a formação dos sujeitos. Nesse sentido fica claro que a função da família e a função da escola se complementam na construção de um ser humano mais participativo e consciente.

A instituição escolar propicia uma interação com a família dos estudantes no sentido de esclarecer sobre as influências da rua fazendo com que aos poucos eles tomem consciência não só do seu papel social, mas de cidadão pertencente ao contexto escolar.

Quando questionado pela doméstica, senhora Lua, ela com toda sua calma e inocência nos revela a preocupação com o ensinamento da rua e o ensinamento da escola do filho, onde nos diz que:

O que o meu filho aprende na escola fico despreocupada, mas o que ele aprende na rua quando não estou em casa, isso sim me preocupa, sabe por que professora a rua e o mundo, e o mundo hoje estar todo tomado pela violência, muitas pessoas ruins que querem fazer maldade para os outros, quando saio para trabalhar penso muito neles sozinhos em casa, tem muita gente ruim nesse mundo, vejo pelo jornal que assisto todo dia. (LUA, 2018).

Olhando por esse viés, a mãe tem razão quando fala que a rua e o mundo, e o mundo hoje está tomado pela violência, como sabemos muitos jovens, adolescentes e até mesmo crianças estão sendo influenciadas por adultos que lhes oferece vida fácil, mas que em troca precisam fazer favores levando os jovens a perder o interesse pelos estudos ou até mesmo fugir de casa.

O relato também expressa o valor dos ensinamentos da escola e também a importância dele para o estudante, no sentido de formar seu caráter de cidadão responsável sujeitos a mudanças. Por reconhecer as duas instituições que educa Araújo (2010) nos faz lembrar o nosso papel enquanto sujeito reflexivo nos dizendo que:

[...] toda a sociedade tem parte na formação de pessoas e, por isso mesmo, precisamos refletir como sujeitos sociais para que ofereçamos um trabalho preventivo às nossas crianças e aos jovens; isto é se a falha estiver nas famílias temos que educar os pais e / ou familiares, por meio de programas educativos. Se for o caso, ensinar-lhes como agir e cuidar de seus filhos, para que esses não se tornem inimigos da sociedade, roubando-lhe o sossego e a paz (ARAÚJO, 2010, p. 63).

A autora nos dá ideias como prosseguir diante de uma necessidade de formação para as famílias mostrando mecanismo onde possamos nos apropriar para garantir que nossas crianças e jovens possam atingir a vida adulta sem desviar dos valores que lhes é ensinado dentro do meio familiar.

5.3 A ajuda dos pais nas tarefas da Escola

Os pais que nos ajudaram contribuindo com esse trabalho através de entrevista, nos revelam também suas decepções e frustrações, por não poderem acompanhar as tarefas dos filhos devido ao pouco grau de estudo, como por exemplo, na fala da senhora Terra:

Eu estudei pouco professora, muito pouco, essas modernidades de hoje e nem sei de onde veio, às vezes vem palavras no caderno dele que não sei o significado, ele já que me ensina, mas eu fico no pé dele tento ajudar de alguma forma, falo pra ele que só vai brincar se me mostrar a tarefa pronta, não sei se e estar certa como a professora pediu, mas pelo menos ele fez alguma coisa (TERRA, 2018).

O avanço contínuo da tecnologia e o contato das crianças com ela na atualidade demonstra a dificuldade dos pais com baixa escolaridade de acompanhar os filhos nas tarefas da escola, a influência faz despertar nas crianças o ar de liberdade muitas vezes até ignorando a ajuda do adulto.

Sobre essa não aceitação por parte dos filhos/estudantes e a baixa escolaridade dos pais Silva (2009) nos alerta:

[...] por mais que os pais tenham baixa escolaridade, toda ajuda e bem vinda, é preciso mostrar a eles que estar presente na vida escolar de seu filho e nas tarefas escolares é um dos meios mais eficientes para afastá-los das drogas e outros problemas que afetam a vida dos jovens (SILVA, 2009, p.108)

Nesse sentido, pais e filhos precisam encontrar meios, onde juntos possam repassar os seus conhecimentos antigos e atuais para que haja uma boa relação entre eles.

Muitos são os fatores que interferem na ausência dos pais, seja na escola ou mesmo nas tarefas dos filhos, as dificuldades enfrentadas por eles muitas vezes levam a tomar serias decisões, como por exemplo, o senhor Sol que estava matriculado na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e optou por trabalhar.

Em sua fala nos revela:

Se eu estivesse continuado meus estudos ia ajudar ele com certeza, mas parei para trabalhar, eu sei um pouco mas o tempo que tenho pra ajudar ele é curto, tento ajudar os irmãos deles menores pois tem mais dificuldades do que os maiores, eu sei ler e escrever graças a Deus (SOL, 2018.)

As dificuldades que os pais encontram em sustentar suas famílias estão muito presentes na atualidade pois a luta pela sobrevivência faz com que eles tenham que optar pela família e pelo trabalho deixando o estudo como terceiro plano. Demonstra também como é difícil desenvolver dentro do ambiente familiar o papel de pai e mãe quando acontece separação, trazendo para si toda responsabilidade com a família.

Chraim (2009) nos faz refletir dizendo:

[...] quando se fala em escola, não há como entendê-la sem pôr em questão para reflexão também a sociedade, pois ainda hoje a escola é uma reprodutora de valores e também das injustiças sociais. Haja vista estarmos vivendo em uma sociedade capitalista, individualista, globalizada e tecnológica onde o que predomina é o individualismo e o consumismo (CHRAIM, 2009, p. 46).

Há afirmações fortes na fala do autor sobre a sociedade atual, haja vista que na atualidade o que predomina é a luta pela sobrevivência, e quem encontra mais dificuldade para isso é a classe menos favorecida, por não haver muitas opções de trabalho, acarretando um alto índice de desemprego.

Outra questão analisada é quando se refere às injustiças sociais que nada mais é do que o fato de existir na sociedade situações que favoreçam apenas uma porcentagem, da população geralmente menor enquanto outra parte fica sem acesso aos meios, essenciais para sua sobrevivência.

Por fim, ao analisarmos todas as questões que envolvem família e escola, o que fica claro é que essa relação precisa ser bastante dialogada e acompanhada se possível por projetos que venham unir cada vez mais essas duas instituições educativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer desta pesquisa foi possível observar, num panorama geral, a organização familiar desde os tempos antigos, em que primeiramente as relações familiares constituíam-se em relações carnis entre as gerações, excluindo a figura paterna e posteriormente excluem também os irmãos criando a categoria de sobrinhos. Essas transformações pelas quais a família passou acarretaram em vários fatores que interferem direta e indiretamente na vida social dos sujeitos dos grupos pertencentes.

Na contemporaneidade são encontradas diferentes constituições de famílias e estas demonstram a evolução social, contribuindo para modificar a sociedade. Deste modo, com as mudanças de relações a família tradicional vai aos poucos perdendo seu espaço surgindo assim, um novo arranjo de família.

A pesquisa pode assim desenvolver uma análise da relação família e escola em três eixos: ausência dos pais na escola, a preocupação dos pais com o processo de ensino e aprendizagem e a ajuda dos pais nas tarefas escolares.

Quanto à ausência dos pais que mais faltaram às reuniões na escola, comprovamos, por meio de relatos, que essa ausência inclui vários fatores como, por exemplo, a luta pela sobrevivência, pois os pais nos horários convocados para as reuniões estavam em atividades laborais, fatores que dificultam essa participação.

A preocupação dos pais com o processo de ensino e aprendizagem foi visível, perceber, porém, a pouca escolaridade e a desistência da sala de aula por optar em trabalhar para sustentar suas famílias, acarreta em muitas situações que levam os pais a não conseguirem acompanhar o processo de evolução do ensino, entretanto, os pais acreditam no trabalho do professor como mediador da educação formal dos filhos, tendo a escola como parceira no processo de construção de um sujeito preparado para as transformações da sociedade.

Em relação à ajuda dos pais nas tarefas dos filhos, contatou-se que esta é muito importante para a criança e para escola, quanto a isso os pais nos informaram por meio de entrevista que nem sempre é possível, principalmente para os pais com baixa escolaridade e que têm outros filhos menores para cuidar.

Com a pesquisa foi possível perceber, também, que a falta de diálogo entre as duas instituições educativas precisa ser estimulada por haver interesse entre ambas. Assim nem a escola e nem a família ficam alienadas às transformações sociais, buscando mecanismo para a construção e desenvolvimento integral do sujeito.

Por fim, escola e família devem estabelecer relações de colaboração, em que a família possa agir como potencializadora do trabalho realizado pela escola, de forma a incentivar, a auxiliar e a acompanhar a criança em seu desenvolvimento, ao mesmo tempo em que a escola busque realizar práticas pedagógicas que contribuam na formação do ser crítico e/ou reflexivo, e que valorize a participação ativa dos pais no processo educativo, contribuindo assim, para a construção de uma sociedade transformadora.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Emanuelle Bonácio de. **A relação entre pais e escola: a influência da família no desempenho escolar do aluno** – Campinas, São Paulo. 2014.

ARAÚJO, Ester Figueiredo. **Escola e Família: Uma reflexão a partir das experiências vivenciadas nas escolas estaduais de Itacoatiara**. Manaus: UEA Edições e Editora Valer, 2010.

BARBOSA, Laura Monte Serrat. **Parâmetros Curriculares Nacionais: o papel da escola no século XXI**. Curitiba 2002.

CHALITA, Gabriel **Famílias que educam: uma relação harmoniosa entre pais e filhos** /-1. ed.-São Paulo: Cortez,2014.

CHRAIM, Albertina de Matos. **Família e Escola: a arte de aprender para ensinar**. Rio de Janeiro: Wak, 2009.

DESSEN, Maria Auxiliadora. POLONIA, Ana Costa da: **A Família e a Escola como contexto de desenvolvimento humano**. – Universidade de Brasília, DF. BRASIL.2007.

FIGUEIREDO, de Almeida Maria Núbia. **Métodos e metodologia na pesquisa Científica**.-3.ed.- São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2008.

GIL, Antônio Carlos,1946- **Como elaborar projetos de Pesquisa/** -4.- São Paulo Atlas,2002.

GIORGI, di Piero. **A criança e as suas instituições: a família e a escola**. Roma 1980. Trad. Maria Helena Ribeiro dos Santos.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed.- São Paulo : Atlas 2003

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização** – São Paulo Cortez ed.2012

MARIO Sergio Michaliszyn; RICARDO Tomasini. **-pesquisa: orientações e normas para elaboração de projetos, monografias e artigos científicos**/Petrópolis, RJ :vozes, 2005.

MENGA, Lüdke; ANDRÉ, E. D. Marli. **Pesquisa em educação: abordagem qualitativa**. São Paulo: EPU, 1986.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. 3.ed. São Paulo: ática 2001 119p.

SOUZA, Prado Ester. **Família, escola: a importância dessa relação no desempenho escolar** –Platina, Paraná.2009

TIBA, Içami. **Pais educadores de alta performance**. São Paulo: Integrante Editora, 2011